Chafarizes do Largo de São Mamede e de Alconchel, em Évora: anotações metodológicas à sua recuperação e a descoberta, conservação e restauro de pintura mural

“Largo de São Mamede” and “Rua de Alconchel” Fountains, in Évora: methodological notes on their recovery and the unveiling, conservation and restoration of mural painting

Inês Cardoso

Nova Conservação, Calçada do Marquês de Abrantes, 111, 1.º, 1200-718 Lisboa, Portugal,
nc@ncrestauro.pt

Eduardo Miranda

Câmara Municipal de Évora, Praça de Sertório, 7004-506 Évora Codex, Portugal,
cmevora@mail.evora.net

Milene Gil

Instituto dos Museus e da Conservação, Laboratório José de Figueiredo, R. das Janelas Verdes, 37, 1249-018 Lisboa, Portugal,
milenegil@gmail.com

Isabel Ribeiro

Instituto dos Museus e da Conservação, Laboratório José de Figueiredo, R. das Janelas Verdes, 37, 1249-018 Lisboa, Portugal

Nuno Proença

Nova Conservação, Calçada do Marquês de Abrantes, 111, 1.º, 1200-718 Lisboa, Portugal,
nc@ncrestauro.pt

Resumo

Com vista à protecção do património hidráulico de Évora, foi desenvolvido um projecto de restauro de dezoito estruturas, de diferentes tipologias (fontes, bicas e chafarizes), que se caracterizam pela sua diversidade em valor histórico e estado de conservação. O principal objectivo deste trabalho promovido pela Câmara Municipal de Évora e desenvolvido pela Nova Conservação, Lda. foi a conservação, o restauro e a reactivação das referidas estruturas, de modo a devolvê-las ao público.

Nesta exposição, apresentam-se a metodologia e procedimentos efectuados para a sua recuperação, com destaque para os Chafarizes do Largo de São Mamede e, em particular, de Alconchel, devido à descoberta de pintura mural decorativa a fresco (“mar-moreados”) subjacente às camadas de tinta de cal.

Palavras-chave

Évora; Património hidráulico; Pintura Mural; Argamassa de cal; Pigmento.

Abstract

In order to protect the hydraulic heritage of Évora, a restoration project was carried on eighteen structures with different typologies (wall fountains, free standing fountains, drinking fountains) characterized by their diversity in historical value and state of conservation. The main objectives of this work promoted by the Municipality of Évora and developed by the company Nova Conservação, Lda. were the conservation, restoration and reactivation of these structures in order to give them back to the public. This paper presents the methodologies for their recovering. A particular emphasis was given to the fountains of “Largo de São Mamede” and, specially, of “Rua de Alconchel” due to the discovery of decorative mural paintings made using fresco techniques (feigned marbles) underneath layers of lime wash.

Keywords

Évora; Hydraulic heritage; Mural painting; Lime mortar; Pigment.

Introdução

No concelho de Évora, como em todo o Sul do país, a gestão e o acesso à água sempre tiveram uma importância fulcral para as comunidades, pelo que existe um conjunto de estruturas e elementos que constituem um património hidráulico significativo, designadamente vestígios arqueológicos romanos (termas no edifício dos Paços do Concelho, Espelhos de água que circundavam o principal templo no antigo fórum), o aqueduto quinhentista e um conjunto de infra-estruturas modernas (a central elevatória da água), entre outras estruturas patrimoniais que assumiram sempre um certo protagonismo nos espaços urbanos.

Paralelamente, no Centro Histórico de Évora (classificado como Património Cultural da Humanidade pela UNESCO em 1986) e na sua envolvente persiste um conjunto de 21 estruturas, tais como fontes, chafarizes e bicas, que apresentam grande diversidade de tipologias, épocas de construção (desde a Idade Média até ao início do século XX), materiais e técnicas construtivas, valores patrimoniais e graus de protecção (cinco destas estruturas estão em vias de classificação).

Relativamente à tipologia salientam-se os chafarizes tardo-medievais (localizados junto aos antigos caminhos de acesso às portas da muralha e caracterizados pela sua

estrutura de espaldar isolado e tanque), a fonte monumental quinhentista do Largo de Avis (estrutura monumental isolada), o chafariz barroco da Fonte Nova (espaldar e tanque com área de permanência adjacente) e um conjunto de estruturas oitocentistas – chafarizes (tanque e espaldar embutido ou adjacente às fachadas ou paramentos vertical), fontes de ferro e pequenas bicas (pequenos elementos, isolados ou embutidos nas fachadas).

Os materiais e soluções construtivas dominantes são as alvenarias rebocadas, as alvenarias diversas, o ferro, o mármore (como revestimento e material portante) e, pontualmente, o azulejo.

A existência de estruturas desactivadas ou degradadas, resultantes da introdução das modernas infra-estruturas de abastecimento público, originou a desvalorização de muitos destes elementos (excluindo os que possuem alguma monumentalidade), o que constitui, naturalmente, um factor de desqualificação do próprio conjunto edificado do Centro Histórico de Évora.

Em 2005/2006, no âmbito de um programa integrado de reabilitação e valorização turística do Centro Histórico de Évora, foi celebrado um acordo de colaboração entre a Câmara Municipal de Évora (CME), a Região de Turismo de Évora e o Instituto de Financiamento e Apoio ao Turismo para a execução do Projecto de Interpretação do Património Hidráulico de Évora,

Fig. 1 Localização das diferentes estruturas hidráulicas pela malha urbana de Évora. Destacam-se os chafarizes de São Mamede e de Alconchel.

que abrangeu a musealização da antiga central elevatória da água. A partir daquele Projecto, teve início a recuperação das fontes, chafarizes e bicas em Évora, tendo sido intervencionadas dezoito estruturas patrimoniais, organizadas em três conjuntos/empreitadas (Fig. 1).

Na sequência do programa posto a concurso pela Câmara Municipal de Évora, a Nova Conservação, Lda. elaborou uma proposta no sentido de promover a reactivação, restauro e conservação de treze estruturas hidráulicas, para as quais se procurou restabelecer condições de fruição pública, através da restituição da integridade material e estética das estruturas, da recuperação da funcionalidade operativa do sistema hidráulico e, nalguns casos, da instalação de iluminação decorativa/cénica, bem como da criação das condições favoráveis à sua futura manutenção.

Do conjunto das referidas estruturas, na presente exposição salientam-se os chafarizes do Largo de São Mamede e de Alconchel devido à descoberta de pintura mural, subjacente às camadas de tinta de cal.

■ Metodologia

Os trabalhos de conservação e restauro decorreram entre Junho de 2005 e Março de 2006, tendo sido desenvolvidos por equipas constituídas por técnicos de conservação e restauro; do ponto de vista técnico, contaram com o apoio da Mural da História, Lda – conservadores-restauradores Joaquim Caetano e José Artur Pestana. Colaboraram igualmente na equipa de tratamento da pintura mural o conservador-restaurador Udaya Hewawasan, colega com vasta experiência profissional, formado pelo ICCROM, em Roma e a técnica de conservação e restauro Elvira Barbosa, para além da equipa da Nova Conservação, Lda.

Em estreita colaboração com a CME, recorreu-se a uma metodologia de acção coerente e homogénea comum ao conjunto por meio da elaboração de um programa de trabalhos, em que se planeou a intervenção simultânea nas diferentes estruturas hidráulicas, exigindo assim a implementação de pequenos estaleiros, assegurando a melhor convivência entre o desenvolvimento dos trabalhos e os transeuntes e população em geral.

Os trabalhos contemplaram a limpeza de elementos, o tratamento curativo e preventivo de elementos metálicos,

o manter ou refazer de acabamentos, a iluminação cénica ou decorativa, a preparação ou reparação de tubagem para ligação à rede pública de água e a viabilização, sempre que possível, da existência de espelhos de água.

Além disso, não só no momento inicial da intervenção, mas também no decorrer dos trabalhos e na sua conclusão, procurou-se documentar e memorizar os aspectos mais salientes, sob a forma gráfica, fotográfica e escrita. Para facilitar a sistematização destas informações, produziram-se fichas nas quais se incluiu a designação e localização da estrutura no mapa do Centro Histórico de Évora, uma breve descrição arquitectónica do elemento e do seu estado de conservação inicial, bem como a descrição dos trabalhos efectuados em cada uma das estruturas hidráulicas.

■ Estado de conservação

No conjunto patrimonial em estudo, é possível identificar diferentes tipologias formais, tais como fontes de estrutura isolada, chafarizes embutidos em paramento vertical e chafarizes com espaldar e tanque. Além disso, também prevalece a heterogeneidade de materiais e técnicas construtivas.

Os chafarizes de São Mamede e de Alconchel são constituídos por espaldar e tanque para armazenamento de água. Os espaldares são estruturas de alvenaria revestidas a argamassas à base de cal e mostravam vestígios de cimento *Portland* (introduzidos em recentes intervenções e pintados a tinta branca, com remates a amarelo no caso do chafariz do largo de São Mamede). Ambos os tanques apresentam bordos em mármore e fundos constituídos por argamassa (chafariz do largo de São Mamede) e tijoleira com várias reintegrações a argamassa (chafariz de Alconchel).

No que diz respeito ao estado de conservação dos materiais pétreos presentes nos bordos dos chafarizes verificou-se que se encontravam com sujidades várias, resultantes da combinação de colonização biológica, entre outros depósitos. Na generalidade das superfícies existiam inúmeras lacunas de material pétreo, fracturas/microfissuras e alguns blocos instáveis. A maioria das juntas tinha perdido a sua capacidade vedante e encontrava-se em mau estado de conservação, tanto pela inexistência de argamassa de preenchimento como pela presença de

preenchimentos com argamassa à base de cimento *Portland*, em geral fissurada ou em destacamento; estas argamassas também foram utilizadas em inúmeras reintegrações e reconstituições inestéticas e não funcionais.

Em relação às alvenarias e revestimentos dos espaldares observaram-se manchas de humidade, que motivaram a perda de coesão das argamassas à base de cimento *Portland*, e perda de adesão entre suporte/reboco/tinta.

Os fundos dos tanques encontravam-se bastante degradados e sujos, com presença de colonização biológica, destacamento das camadas de impermeabilização, reintegrações desadequadas.

Os diversos elementos metálicos e os grampios em ferro de fixação dos blocos pétreos ainda existentes encontravam-se oxidados (e esteticamente desenquadrados do conjunto). Os sistemas hidráulicos de adução (canalização e drenagem) encontravam-se desactivados.

■ Programa de conservação e restauro

■ ■ Materiais pétreos

Após a verificação e documentação do estado de conservação inicial dos materiais, desenvolveram-se os trabalhos de conservação:

a) Numa primeira fase, procedeu-se à limpeza dos materiais pétreos, por combinação dos métodos a seco, húmido e químico: aplicação de biocida, à base de amónio quaternário (*Preventol R80*, “Bayer”, em solução aquosa a 2%), para tratamento da colonização biológica, e de um herbicida sistémico para a erradicação das plantas. Posteriormente, procedeu-se à limpeza por via húmida, com recurso à água corrente e escovagem com escovas de cerdas macias;

b) Seguiu-se o tratamento de juntas, que consistiu na abertura (com a remoção de argamassas degradadas), limpeza (realizada por meio de aplicação de ar comprimido e água corrente), enchimento e refecimento com argamassas de restauro, de base hidráulica (C30, da “Tecno Edile Toscana”), compatíveis com o material pétreo; aplicou-se igualmente o sistema com mástique *Sikaflex 11FC+*, da “Sika”, para reforçar a capacidade vedante, criando sistemas mistos multicamada; ainda para minimizar as possíveis entradas de água, procedeu-se

ao preenchimento de lacunas e discontinuidades por microestucagem;

c) Efectuou-se também a reconstituição de volumes nos blocos fragilizados, com recurso a argamassas à base de C30, da “Tecno Edile Toscana”, modo a garantir a melhor leitura/interpretação dos elementos e do conjunto arquitectónico;

d) Procedeu-se à consolidação dos blocos que apresentavam perda de coesão bem como à fixação e colagem de fragmentos instáveis.

■ ■ Revestimentos

Igualmente para as alvenarias e revestimentos dos espaldares e fundos dos tanques se procedeu à:

a) Limpeza prévia das superfícies, por processos mistos (seco, húmido e químicos).

b) Remoção dos rebocos degradados e sem coesão, por picagem com ferramentas manuais, até se detectar suporte compatível, e eliminação das poeiras soltas (como preparação do suporte para receber as argamassas de restauro);

c) Preparação das argamassas de restauro, à base de cal em pasta (“União de Gessos”) e areias lavadas, de granulometria e cor cuidadosamente seleccionadas, aplicadas de acordo com as regras da *boa arte*; seguidas de pintura a tinta de cal (*Velafix* e fixador *Fixalit*, ambos da “Viero”).

■ ■ Outras actividades

Além das actividades anteriormente descritas, também foi dada especial atenção aos fundos dos tanques dos chafarizes, cuja constituição à base de argamassas permitiu que se procedesse à remoção dos fundos degradados por picagem, e subsequente preenchimento e recolocação de cota com recurso a argamassa à base de cal hidráulica *Lafarge*. Seguiu-se a impermeabilização, por meio de argamassas à base de ligante hidráulico e resinas sintéticas (com propriedades elastoméricas) (*SikaTop 209 “Reservoir”* – chafariz do Largo de São Mamede, e *Masterseal*, da “Degusa” – chafariz de Alconchel).

Nas áreas dos espaldares em contacto com a água procedeu-se à pintura a tinta composta por silicatos de potássio (*Sílica Paint*, da “Viero”).

Do ponto de vista estrutural, os fragmentos foram, previamente ao início dos trabalhos, recolhidos, numerados

e referenciados em base fotográfica, tendo posteriormente sido colados com resina epoxídica (*Sikadur 52 Injection*, da “Sika”).

Os grampos em ferro fortemente oxidados foram substituídos por novos; os elementos metálicos não funcionais foram removidos e replicados na sua forma e dimensão, em liga de cobre e estanho, com posterior aplicação nos locais originais.

Em relação aos elementos instáveis, procedeu-se à sua desmontagem, realinhamento e remontagem sobre argamassas de assentamento *MTX* da “Tecno Edile Toscana”.

A nível da componente hidráulica, as estruturas foram revistas e reactivadas através da substituição e reposição das antigas tubagens, torneiras e contadores de água e verificação dos sistemas de drenagem dos tanques.

Ainda como contributo para a requalificação dos espaços públicos, foi considerada também a valorização nocturna de algumas estruturas hidráulicas. Assim, dos dois chafarizes em análise, apenas no de Alconchel se procedeu à instalação de um sistema de iluminação decorativa/cénica, que se quis confortável e plasticamente interessante (o projecto de iluminação foi desenvolvido pelo Arq. Samuel Roda Fernandes, tendo sido implementado pela empresa Eduardo Espada, Lda.).

■ Intervenção nos chafarizes de S. Mamede e Alconchel: a descoberta de pintura mural decorativa

Durante os trabalhos de remoção das sucessivas camadas de revestimentos em mau estado de conservação foram detectados vestígios de pintura mural decorativa nos espaldares dos chafarizes do Largo de São Mamede e de Alconchel (Figs 2 e 3).

Para averiguar a sua qualidade artística, extensão e técnica pictórica foram realizadas, numa primeira fase, sondagens sistemáticas através da abertura de janelas. Estas permitiram apurar a presença de painéis monocromáticos a emoldurar o espaldar de São Mamede e de *marmoreados* em toda a superfície do de Alconchel. Neste, foram removidas seis amostras para a identificação de pigmentos e de ligantes por microquímica e microscopia óptica (Fig.4).

Os resultados revelaram uma paleta composta maioritariamente por pigmentos vermelhos e amarelos à base

Fig. 2 Resultado da abertura de janelas de sondagem realizada no revestimento do espaldar do Chafariz do Largo de São Mamede, e respectiva estratigrafia observada.

Fig. 3 Resultado da abertura de janelas de sondagem realizada no revestimento do espaldar do Chafariz de Alconchel, em que se identificam marmoreados.

de Fe(III) (de origem natural ou sintética), negros de osso e terras verdes (Fig. 4).

A gama de cores foi alargada através da mistura de vermelho à base de Fe(III) e negro de osso (tonalidades vermelho escuras arroxeadas) e pela sobreposição - intencional ou inadvertida - de pigmentos vermelhos e amarelos.

Fig. 4 Chafariz de Alconchel: Pontos de amostragem e secções transversais.

A presença de carbonato de cálcio em todas as amostras analisadas, aliada à própria transparência das camadas cromáticas, confirma a técnica da execução a fresco.

A execução dos *marmoreados* aparenta ter sido muito simples e rápida (não foram detectados vestígios de *giornate/pontate* numa superfície aproximadamente com 3 m × 2 m). Da observação *in loco* das lacunas existentes e da análise visual das secções transversais foi possível apurar a ordem de execução da pintura: em primeiro lugar foram estendidas as áreas de fundo a verde e amarelo e posteriormente os veios a vermelho. O guarnecimento à base de cal e areia serviu igualmente de fundo branco à decoração. Os frisos, que emolduram os fingidos, foram concluídos por último.

Com vista à recuperação da mais-valia histórica e decorativa das pinturas de ambos os chafarizes, definiu-se

Fig. 5 Chafariz do Largo de São Mamede: levantamento manual e remoção mecânica (por bisturi) das múltiplas camadas de pintura a cal.

um plano de trabalhos que contemplou as seguintes fases:

- a) Levantamento manual e remoção mecânica (por bisturi) das múltiplas camadas de pintura a cal (Fig. 5);
- b) Limpeza das superfícies originais e remoção de antigas re integrações argamassadas;
- c) Consolidação de áreas instáveis das argamassas e pinturas;
- d) Preenchimento das lacunas com argamassa de cal em pasta (“União de Gessos”) e areia branca fina (Fig. 6);
- e) Reintegração cromática das lacunas, a aguarela (Figs. 7 e 8);
- f) Estabilização e protecção final das superfícies.

Fig. 6 Chafariz do Largo de São Mamede: preenchimento das lacunas com argamassas.

Fig. 7 Chafariz do Largo de São Mamede: após preenchimento das lacunas com argamassa, procedeu-se à sua reinte-gração cromática a aguarela.

Fig. 9 Chafariz de Alconchel: preenchimento do vão de acesso à galeria com alvenaria de tijolo.

Fig. 8 Chafariz do Largo de São Mamede: aspecto final da mesma superfície apresentada na figura 6 após reinte-gração cromática das lacunas.

No caso específico do chafariz de Alconchel, após a remoção das argamassas degradadas e do levantamento de cal detectou-se a presença de uma fractura que se desenvolvia desde o intradorso do arco até ao paramento vertical. Além disso, também se revelou a existência de um vão que dava acesso a uma galeria, com provável ligação à nascente; este foi devidamente analisado e documentado, tendo sido preenchido com uma alvenaria de tijolo e argamassas à base de cal e areias lavadas e seleccionadas (Figs. 9 e 10).

■ Conclusão

Como principal balanço das intervenções podemos referir que as fontes, bicas e chafarizes foram devolvidas à cidade e recuperaram a sua dignidade (se nem sempre a sua utilização). Estas estruturas são hoje muito mais respeitadas e valorizadas e a sua presença nos espaços urbanos foi acentuada.

Fig. 10 Chafariz de Alconchel: após preenchimento, procedeu-se à reintegração cromática da área correspondente ao vão de acesso à galeria.

Fig. 12 Chafariz do Largo de São Mamede: vista geral depois da intervenção.

Do conjunto das intervenções efectuadas assumem particular importância a recuperação e restauro dos chafarizes de Alconchel e de S. Mamede. Com efeito, foram detectadas durante os trabalhos superfícies cromáticas nos espaldares, até então desconhecidas, tendo o seu restauro constituído uma mais valia patrimonial (Figs. 11 a 14).

Fig. 11 Chafariz do Largo de São Mamede: vista geral antes da intervenção.

Fig. 13 Chafariz de Alconchel: vista geral antes da intervenção.

Fig. 14 Chafariz de Alconchel: vista geral depois da intervenção.

O restauro de ambos os chafarizes acentuou a sua importância e o seu protagonismo nos espaços urbanos e contribuiu para reforçar a nossa sensibilidade relativamente à problemática e importância da protecção das superfícies arquitectónicas e dos revestimentos antigos, da cor na cidade antiga, e da diversidade de linguagens e técnicas decorativas presentes em Évora.

As intervenções realizadas não foram um fim em si mesmas. Foram um momento num percurso que se pretende que conduza a novos programas de restauro urbano. Na sua continuidade desenham-se actualmente novas estratégias de intervenção (cuja implementação depende dos condicionalismos financeiros existentes), quer ao nível do património hidráulico (o restauro das duas fontes henriquinas), quer ao nível da recuperação dos revestimentos antigos em Évora.

As superfícies arquitectónicas decoradas e as técnicas e linguagens decorativas dos revestimentos antigos têm uma presença particularmente importante no Centro Histórico de Évora, com um significativo valor de conjunto, estando representadas várias características particulares de técnicas de utilização de argamassas de cal nos revestimentos exteriores. Destes, salientam-se os esgrafitos, pela sua importância no contexto nacional.

As superfícies arquitectónicas são a expressão mais visível dos edifícios antigos e são muito importantes para a definição da imagem urbana, e importante para a manutenção da autenticidade material dos imóveis e, assim sendo, dos conjuntos urbanos.

Na sequência das intervenções descritas e de outras desenvolvidas anteriormente pela Câmara pretende-se desenvolver uma estratégia e um programa de salvaguarda e recuperação das superfícies arquitectónicas e dos revestimentos antigos em Évora, centrado na valorização de elementos decorativos como esgrafitos, fingidos, trabalhos em massa e em estuque, cuja implementação dependerá dos condicionalismos financeiros existentes.

O principal objectivo deste programa será evitar a substituição ou renovação dos revestimentos, privilegiando-se a sua conservação e restauro. Os programas de restauro urbano deverão contribuir para a valorização dos espaços urbanos do Centro Histórico de Évora, a salvaguarda e recuperação dos valores e elementos patrimoniais, a criação de efeitos indutores na recuperação de imóveis e a divulgação de boas práticas, entre outros vectores.

Recebido: 21 de Outubro de 2008

Versão revista: 29 de Outubro de 2009

Aceite: 29 de Outubro de 2009